



Turma - 2026

Curso de certificação em (RPPS)

Professora Dannielle Porto

digital.jornadaeduc.com.br



Instrumentos de Renda Fixa, Renda Variável e Derivativos

Nível Intermediário

Gestor de Recursos e Membro do Comitê de Investimentos.

digital.jornadaeduc.com.br

Instrumentos de Renda Fixa

- **Instrumentos de renda fixa** são ativos financeiros nos quais o investidor **empresta** recursos a um emissor (governo, banco ou empresa) e recebe, em troca, pagamentos de **juros** e a devolução do principal em condições **previamente definidas**. O termo “renda fixa” não significa retorno garantido, mas sim que as regras de remuneração são conhecidas no momento da aplicação.

- **Principais características:**

Emissor: Tesouro Nacional (títulos públicos), instituições financeiras (CDB, LCI, LCA, LF) ou empresas (debêntures, notas promissórias).

Remuneração: pode ser **prefixada**, **pós-fixada** (atrelada a CDI, Selic, IPCA, IGP-M, câmbio) ou **híbrida** (inflação + taxa real).

Prazo e liquidez: variam desde instrumentos de curtíssimo prazo até vencimentos longos; alguns permitem resgate antecipado, outros não.

Fluxo de caixa: pode haver pagamento periódico de juros (cupons) ou remuneração apenas no vencimento.

Risco: envolve risco de crédito, de mercado (taxa de juros), de liquidez, de reinvestimento e, em alguns casos, risco soberano.

Formação da Taxa de Juros no Brasil

A **formação da taxa de juros no Brasil** resulta da interação entre política monetária, condições macroeconômicas e expectativas dos agentes, tendo como eixo central a **taxa Selic**, definida pelo Banco Central.

No plano institucional, a Selic é determinada pelo **Comitê de Política Monetária (COPOM)**, que se reúne periodicamente para fixar a taxa básica de juros da economia.

A decisão leva em conta o regime de metas de inflação, no qual o Banco Central ajusta a Selic para garantir que a inflação projetada convirja para a meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Influência da Taxa de Juros nas Empresas e Governo

A taxa de juros exerce influência direta e profunda tanto sobre as empresas quanto sobre o governo, afetando decisões de investimento, financiamento e sustentabilidade fiscal.

Para as empresas, a taxa de juros representa o **custo do capital**. Juros mais elevados encarecem o crédito, reduzem a viabilidade econômica de projetos de investimento e tendem a desestimular a expansão produtiva.

Para o governo, a taxa de juros afeta diretamente o **custo da dívida pública**. Um nível elevado de juros aumenta as despesas com serviço da dívida, pressionando o resultado fiscal e exigindo maior esforço de arrecadação ou ajuste de gastos.

Investimentos

A taxa de juros é a principal referência para a **precificação, atratividade e alocação** entre classes de ativos financeiros. Ela funciona como a **taxa livre de risco** da economia e como taxa de desconto dos fluxos de caixa futuros, influenciando diretamente o valor relativo entre renda fixa, renda variável e demais ativos.

Juros altos: os investimentos em **renda fixa** tornam-se mais atrativos, especialmente os pós-fixados e os títulos prefixados de curto prazo, pois oferecem retornos elevados com menor risco.

Juros baixos: a renda fixa passa a oferecer retornos menores, incentivando investidores a buscar **ativos de maior risco** e potencial de retorno, como ações, fundos multimercados, crédito privado e investimentos estruturados.

RENDA FIXA

digital.jornadaeduc.com.br

Caderneta de Poupança

Aplicação financeira tradicional destinada à pessoa física, regulada pelo governo, utilizada principalmente para reserva de liquidez.

- **Principais características**

Remuneração definida por regra legal, isenção de imposto de renda para pessoa física, simplicidade operacional.

- **Liquidez**

Alta. Resgates podem ser feitos a qualquer momento, com crédito imediato.

- **Rentabilidade**

Quando a Selic > 8,5% a.a.: 0,5% a.m. + TR

Quando a Selic ≤ 8,5% a.a.: 70% da Selic + TR

Historicamente, tende a perder para outros instrumentos em termos reais.

- **Garantias**

Cobertura do **Fundo Garantidor de Crédito (FGC)** até o limite vigente por CPF e instituição.

- **Riscos**

Baixo risco de crédito, mas **alto risco de perda de poder de compra** (risco inflacionário).

- **Tributação**

Isenta de Imposto de Renda e IOF para pessoa física.

digital.jornadaeduc.com.br

Precificação de Títulos

Na **precificação de títulos públicos e privados**, os conceitos de ágio e deságio decorrem diretamente da comparação entre a taxa de retorno exigida pelo mercado e a taxa contratada do título no momento da emissão.

Quando a taxa de mercado é menor do que a taxa contratada do título, os fluxos futuros tornam-se mais atrativos e o preço do título sobe acima do valor nominal, caracterizando **ágio**. Por outro lado, quando a taxa de mercado é maior do que a taxa do título, seus fluxos tornam-se menos atraentes, e o título passa a ser negociado abaixo do valor nominal, configurando **deságio**.

Esse mecanismo se aplica tanto a títulos públicos quanto privados, com uma diferença importante: nos títulos privados, além da taxa livre de risco, o investidor exige um **prêmio de crédito**, que reflete a probabilidade de inadimplência, liquidez e percepção de risco do emissor.

Títulos Públicos

Títulos emitidos pelo Tesouro Nacional para financiar a dívida pública, sendo considerados a referência de menor risco de crédito da economia doméstica.

Principais características

Podem ser prefixados, pós-fixados ou indexados à inflação; negociados no mercado primário e secundário; base da curva de juros.

Liquidez

Alta, especialmente via Tesouro Direto, com recompra diária pelo Tesouro (a preços de mercado).

Rentabilidade-Depende do tipo do título:

- Prefixados: taxa conhecida no momento da compra;
- Pós-fixados: atrelados à Selic;
- Híbridos: inflação + taxa real.

Garantias

Garantia soberana do governo federal (risco soberano).

Riscos

Risco de mercado (variação da taxa de juros), risco de reinvestimento e, em menor grau, risco soberano.

Tributação

Incidência de Imposto de Renda regressivo (15% a 22,5%) e IOF para resgates de curto prazo.

Títulos Públicos

Estrutura de Negociação (onde e como comprar?)

A **estrutura de negociação** do mercado de títulos públicos e privados organiza a forma como esses ativos são emitidos, negociados e transferidos entre os agentes no caso dos títulos públicos, a emissão ocorre principalmente por meio de **leilões** organizados pelo Tesouro Nacional, nos quais **instituições financeiras credenciadas** apresentam propostas de compra. Esses leilões definem a taxa ou o preço dos títulos e são o principal mecanismo de captação no **mercado primário**. Já no **mercado secundário**, os títulos públicos são negociados predominantemente no mercado de balcão.

Títulos Públicos

Principais Títulos Públicos (o que comprar?)

LTN – Letra do Tesouro Nacional

Título **prefixado**, sem pagamento de cupons, em que o investidor conhece a taxa de juros no momento da aplicação e recebe o valor nominal no vencimento. É sensível às variações da taxa de juros e indicado para quem acredita em queda ou estabilidade dos juros.

LFT – Letra Financeira do Tesouro

Título **pós-fixado**, indexado à **taxa Selic**, com baixo risco de mercado. É utilizado como instrumento de proteção em ambientes de alta volatilidade ou incerteza quanto à trajetória dos juros.

NTN-B (Tesouro IPCA+)

Título **indexado à inflação (IPCA)**, que paga uma **taxa de juros real** acrescida da variação do índice, geralmente com **pagamento de cupons semestrais**. Indicado para proteção do poder de compra no longo prazo.

NTN-F

Título **prefixado com pagamento de cupons semestrais**, em que a taxa de juros é definida no momento da compra. Possui maior sensibilidade à variação das taxas de juros em função do pagamento periódico de cupons.

NTN-B Principal (Tesouro IPCA+ Principal)

Versão da NTN-B **sem pagamento de cupons**, na qual o investidor recebe, no vencimento, o valor principal corrigido pelo IPCA acrescido da taxa real contratada. Muito utilizada para objetivos de longo prazo.

Títulos Públicos

Tesouro Renda+

Título público voltado à **formação de renda futura**, especialmente para aposentadoria. Funciona como uma NTN-B com **fase de acumulação** e **fase de pagamento mensal de renda**, protegida contra a inflação.

Tesouro Educa+

Título público destinado ao **planejamento educacional**, estruturado para acumulação e posterior pagamento de valores mensais durante o período de estudos, com proteção contra a inflação, semelhante ao Tesouro Renda+, mas com foco educacional.

Tesouro Direto

Tesouro direto é um programa de venda de títulos públicos do governo federal destinado a pessoas físicas e permite os investidores adquirirem títulos do governo de forma simples e acessível através de plataformas online.



Títulos Privados

Instrumentos de dívida emitidos por instituições financeiras ou empresas, com o objetivo de captação de recursos no mercado.

- **Principais características**

Incluem CDB, LCI, LCA, LF, debêntures e notas promissórias; podem oferecer remuneração superior à dos títulos públicos em função do risco de crédito.

- **Liquidez**

Variável. Alguns permitem liquidez diária (ex.: CDBs), outros apenas no vencimento ou via mercado secundário.

- **Rentabilidade**

Geralmente superior à dos títulos públicos equivalentes, refletindo o *spread* de crédito do emissor.

- **Garantias**

Alguns contam com garantia do FGC (CDB, LCI, LCA, LC);
Outros não possuem garantia (debêntures, LF).

- **Riscos**

Risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco de reinvestimento.

- **Tributação**

CDB, debêntures e LF: Imposto de Renda regressivo;
LCI e LCA: isentas de IR para pessoa física.

digital.jornadaeduc.com.br

Títulos acionário : Certificado de Depósito Bancário - CDB

Prefixado

Rentabilidade: % prefixado

Quando Paga: No Final / No Venc./ No Resgate.

Carência: Múltiplas opções

Liquidez: Múltiplas opções

Carência: Opcional

Pós-Fixado

Rentabilidade: % CDI, IGP-M, Outros...

Quando Paga: No Final / No Venc./ No Resgate.

Carência: Múltiplas opções

Liquidez: Múltiplas opções

Carência: Opcional

- O CDB é um título representativo de depósito à prazo, emitido por bancos comerciais, bancos de investimento e corretoras de valores;
- O CDB prefixado estabelece uma taxa nominal de remuneração pelo período do investimento levando em conta o risco de crédito da IF;
- O CDB pós-fixado é corrigido pelo índice de correção, podendo ser a variação do CDI, da Selic, da TR da TBF, IGP-M, etc.
- IOF incide até o 29º dia;
- IR se dá pela **TABELA REGRESSIVA**, e é recolhido pela instituição ofertante;
- Possui Garantia pelo FGC;

Títulos acionário : Recibo de Depósito Bancário - RDB

Prefixado

Rentabilidade: % prefixado

Quando Paga: **No Vencimento**

Carência: Múltiplas opções

Liquidez: **Sem liquidez**

Carência: Opcional

Pós-Fixado

Rentabilidade: % CDI, IGP-M, Outros...

Quando Paga: **No Vencimento**

Carência: Múltiplas opções

Liquidez: **Sem liquidez**

Carência: Opcional

- O RDB é um título representativo de depósito à prazo, emitido por bancos comerciais, bancos de investimento e corretoras de valores;
- O RDB prefixado estabelece uma taxa nominal de remuneração pelo período do investimento levando em conta o risco de crédito da IF;
- O RDB pós-fixado é corrigido pelo índice de correção, podendo ser a variação do CDI, da Selic, da TR da TBF, IGP-M, etc.
- IOF incide até o 29º dia;
- IR se dá pela **TABELA REGRESSIVA**, e é recolhido pela instituição ofertante;
- Possui Garantia pelo FGC;

Depósito Interfinanceiro (DI)

O **Depósito Interfinanceiro** (DI) é um instrumento de captação e aplicação **exclusivo** entre instituições financeiras, utilizado para gestão de liquidez de curtíssimo prazo no sistema financeiro.

O DI ocorre quando um banco com excesso de caixa empresta recursos a outro banco com necessidade momentânea de liquidez, normalmente por prazos muito curtos (geralmente um dia útil). A taxa praticada nessas operações dá origem ao **CDI** (Certificado de Depósito Interfinanceiro), que se tornou a **principal referência de rentabilidade pós-fixada no mercado brasileiro**.

Diferentemente do CDB e do RDB, o DI **não é acessível ao investidor** pessoa física ou jurídica não financeira, não possui garantia do FGC e não tem finalidade de investimento

Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE)

- O DPGE é um título de renda fixa representativo de depósito a prazo criado para auxiliar instituições financeiras – bancos comerciais, múltiplos, de desenvolvimento, de investimento, além de sociedades de crédito, financiamento e investimentos e caixas econômicas – **de porte pequeno e médio a captar recursos**.
- Emissores: Bancos (Comerciais; de Investimento; de Desenvolvimento; Múltiplos) e as Financeiras (sociedades de crédito, financiamento e investimento).
- Investidor: Pessoas físicas e jurídicas.
- Rentabilidade: Prefixado ou Pós-fixado (DI, TR, TLP, IPCA, ...).
- Tributação: **tabela regressiva** de renda fixa.
- Prazo mínimo: Não poderá ser resgatado antecipadamente e nem parcialmente antes de 6 meses e o seu **prazo máximo é de 36 meses**.
- **Garantia de FGC**: SIM, porém possui garantia especial de até **R\$ 40 milhões**.

Notas Promissórias

Títulos de dívida de curto prazo emitidos por empresas para captar recursos no mercado. (Capital de Giro)

Permite que as empresas obtenham financiamento imediato, comprometendo-se a pagar o valor de volta em um prazo determinado.

- As principais características das notas promissórias são:
- Só podem emitir empresas **NÃO FINANCEIRAS** em forma de sociedade anônima (S/A) com capital aberto ou fechado;
- Captação direta com investidor;
- **Não tem garantia do FGC;**
- Não tem IOF para o emissor;
- Título de curto prazo (máx 360 dias);
- IR – Tabela Regressiva;
- Liquidez no vencimento.

Títulos Privados: Debêntures

Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas para captar recursos.

As debêntures são emitidas por sociedades anônimas de capital aberto ou fechado.

O investidor que adquire uma debênture empresta dinheiro para a empresa emissora e tem direito a receber uma remuneração, geralmente juros.

As debêntures podem ser utilizadas para: Financiar projetos, Reestruturar dívidas, Expandir negócios, Entrar em novos segmentos de negócio.

As principais características das debêntures são:

- Só podem emitir empresas **NÃO FINANCEIRAS** em forma de sociedade anônima (S/A) com capital aberto ou fechado;
- Captação direta com investidor;
- **Podem ser ou não conversíveis em ações;**
- **Não tem garantia do FGC;**
- Não tem IOF para o emissor;
- Título de longo prazo;
- IR – Tabela Regressiva;
- As debêntures podem ser negociadas no mercado secundário.

- **Debêntures Incentivadas**

Captação para financiar projetos de infraestrutura ou desenvolvimento, que contam com **benefício fiscal** para estimular o investimento de longo prazo. Seu principal incentivo é a **isenção** de Imposto de Renda sobre os rendimentos para pessoas físicas, conforme previsto na **Lei nº 12.431/2011**.

Títulos Privados Bancários: Títulos do Segmento Imobiliário

Todos recursos captados são vinculados ao segmento imobiliário.

LCI

Letra de Crédito Imobiliário

- Instituição Financeira.
- Garantia do FGC.
- Isenção do IR PF.
- Garantia de Lastro.

CCI

Cédula de Crédito Imobiliário

- Instituição Não financeira
- **NÃO** possui Garantia do FGC.
- Isenção do IR PF.
- Garantia de Lastro.

CRI

Certificado de Recebível Imobiliário

- Securitizadora.
- **NÃO** possui Garantia do FGC.
- Isenção do IR PF.
- Garantia de Lastro.

Letra Imobiliária Garantida (LIG)

- É um título de renda fixa emitido por instituições financeiras, lastreado em créditos imobiliários de alta qualidade
- **Natureza:** Título de renda fixa emitido por instituições financeiras.
- **Lastro:** Créditos imobiliários de alta qualidade, mantidos em carteira de cobertura segregada.
- **Garantias:**
 - Direito de crédito contra o emissor;
 - Direito adicional sobre o patrimônio separado (dupla garantia).
- **FGC:** Não possui garantia do Fundo Garantidor de Créditos.
- **Remuneração:** Pode ser prefixada, pós-fixada ou indexada à inflação.
- **Prazo:** Geralmente longo, superior ao de títulos bancários tradicionais.
- **Liquidez:** Baixa, com negociação limitada no mercado secundário.
- **Risco de crédito:** Inferior ao de CDBs, devido à estrutura de garantias.
- **Tributação:** Isenção de Imposto de Renda para pessoa física.
- **Objetivo econômico:** Financiamento do setor imobiliário com elevado nível de segurança ao investidor.

Títulos Privados Bancários: Títulos do Segmento Agrário

Todos recursos captados são vinculados ao agronegócio.

LCA

Letra de Crédito Agronegócio

- Instituição Financeira.
- Garantia do FGC.
- Isenção do IR PF.
- Garantia de Lastro.

CPR

Cédula do Produtor Rural

- Instituição Não Financeira.
- **NÃO** possui Garantia do FGC.
- Isenção do IR PF.
- Garantia de Lastro.

CRA

Certificado de Recebível do Agronegócio

- Securitizadora.
- **NÃO** possui Garantia do FGC.
- Isenção do IR PF.
- Garantia de Lastro.

Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA)

Instrumento financeiro usado em negócios entre produtores rurais, cooperativas e terceiros.

- O CDCA é um título de crédito nominativo, de livre negociação e representativo de promessa de pagamento em dinheiro, vinculado a direitos creditórios originários de negócios realizados entre produtores rurais (ou suas cooperativas) e terceiros, inclusive financiamentos ou empréstimos. O registrador do CDCA na B3 também é o responsável pelo registro e gestão dos direitos creditórios que lastreiam o título.
- É emitido exclusivamente por cooperativas de produtores rurais e outras pessoas jurídicas que exerçam atividades de comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos e insumos agropecuários ou de máquinas e implementos utilizados na produção agropecuária. Pode ser também distribuído por meio de oferta pública.
- Este ativo é também utilizado como lastro para as operações com LCA.

Títulos Privados Bancários: Letra Financeira - LF

Letra Financeira é um instrumento de captação emitido por Instituições financeiras, como:

- Sociedades de crédito, financiamento e investimento;
- Caixas econômicas;
- Companhias hipotecárias;
- Sociedades de crédito imobiliário;
- BNDES.

Algumas características da LF:

- É um título privado e, portanto, **tem risco de crédito elevado**;
- Apesar de ser emitido por um banco, esse título **NÃO conta com a cobertura do FGC**;
- Prazo mínimo de vencimento é de 24 meses e não admite liquidez antes desse prazo;
- Por ser um título com vencimento mais longo, admite-se pagamento de cupons periódicos;
- A Letra Financeira não pode conter um valor nominal unitário inferior a R\$ 50.000,00;
- Se possuir cláusula de subordinação, estes valores aumentam para R\$ 300.000,00 e 60 meses, respectivamente.

Títulos Privados Bancários: Letra de Câmbio - LC

A **Letra de Câmbio** (LC) é um título de renda fixa emitido por instituições financeiras, tradicionalmente financeiras e sociedades de crédito, utilizado para captação de recursos junto ao público investidor.

- **Principais características da Letra de Câmbio (LC)**

- **Emissor:** Instituições financeiras, especialmente financeiras (SCFI).
- **Natureza:** Título de crédito bancário, não tem relação direta com operações de câmbio internacional.
- **Risco:** Risco de crédito do emissor; tende a ser superior ao de grandes bancos, refletindo-se em taxas mais elevadas.
- **FGC:** Possui garantia do FGC, dentro dos limites regulamentares.
- **Remuneração:** Pode ser prefixada, pós-fixada (CDI, Selic) ou híbrida.
- **Prazos:** Normalmente médio prazo, com carência até o vencimento.
- **Liquidez:** Geralmente baixa, com resgate apenas no vencimento.
- **Valores mínimos:** Costumam ser mais baixos que outros títulos bancários, facilitando o acesso ao investidor pessoa física.
- **Tributação:** Incide IR pela tabela regressiva e IOF para resgates antes de 30 dias.

Títulos Privados Bancários: Operação Compromissada

- Modalidade de investimento oferecida por bancos. Caracteriza-se pelo compromisso de recompra de um determinado ativo, apresentando prazo e preço previamente definidos. Nesse caso, o investidor compra um título de propriedade do banco – **não confunda propriedade com emissão**.
- Quando você compra um CDB de um banco, está comprando um título que foi emitido pelo banco e que representa uma dívida do próprio banco. Acontece que, o banco, como um player do mercado financeiro, também compra títulos nesse mercado. Um exemplo seria uma debênture (mais à frente iremos estudar as debêntures). Nesse caso na compromissada, o investidor está comprando essa debênture anteriormente comprada pelo banco.
- Características:
 - Título lastreado em algum ativo de propriedade do banco.
 - IOF incide até o 29º dia.
 - IR se dá pela TABELA REGRESSIVA, e é recolhido pela instituição ofertante.
 - **Possui Garantia pelo FGC.**

Títulos do Segmento ASG

Os **títulos ASG** são instrumentos de renda fixa emitidos para financiar ou refinanciar projetos com impacto ambiental, social ou de governança positivo, mantendo a lógica tradicional de risco e retorno, mas incorporando critérios de **sustentabilidade**.

Caracterização dos principais títulos ASG

- **Títulos Verdes (*Green Bonds*)**

Objetivo: Financiar projetos com benefícios ambientais.

Exemplos de uso: Energia renovável, eficiência energética, gestão de resíduos, transporte limpo.

Características: Recursos vinculados a projetos verdes; exigem relatórios de impacto ambiental.

Risco e retorno: Semelhantes aos títulos tradicionais do emissor.

- **Títulos Sociais (*Social Bonds*)**

Objetivo: Financiar projetos com impacto social positivo.

Exemplos de uso: Habitação popular, saúde, educação, inclusão financeira.

Características: Foco em benefícios sociais mensuráveis; transparência na alocação dos recursos.

Risco e retorno: Dependem do risco de crédito do emissor, não do projeto isoladamente.

- **Títulos ODS (*Sustainable / SDG Bonds*)**

Objetivo: Financiar projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Exemplos de uso: Projetos ambientais e sociais combinados (saneamento, água potável, educação sustentável).

Características: Integram dimensões ambiental e social; relatórios vinculados às metas dos ODS.

Risco e retorno: Estrutura financeira similar aos bonds tradicionais.

- **Títulos de Transição (*Transition Bonds*)**

Objetivo: Apoiar empresas intensivas em carbono na transição para modelos mais sustentáveis.

Exemplos de uso: Redução de emissões, modernização industrial, eficiência energética em setores poluentes.

Características: Não exigem atividade “verde pura”, mas compromisso claro de transição climática.

Risco e retorno: Associados ao risco do emissor e à credibilidade da estratégia de transição.

Renda Fixa Internacional

Os *U.S. Treasuries* são títulos de renda fixa emitidos pelo governo federal dos Estados Unidos, considerados **referência global de ativo livre de risco em dólar**, com elevada liquidez e profundo mercado secundário.

- **Caracterização dos principais *U.S Treasuries*:**

- ***Treasury Bills (T-Bills)***

Prazo: Curto prazo (até 1 ano).

Remuneração: **Desconto** sobre o valor de face (não pagam cupom).

Fluxo de caixa: Pagamento único no vencimento.

Risco: Muito baixo (risco soberano dos EUA).

Liquidez: Extremamente elevada.

Uso típico: Gestão de caixa e aplicações de curto prazo.

- ***Treasury Notes (T-Notes)***

Prazo: Médio prazo (2 a 10 anos).

Remuneração: **Juros prefixados**, pagos semestralmente.

Fluxo de caixa: Cupons periódicos + principal no vencimento.

Risco: Baixo; sensível a variações de taxa de juros.

Liquidez: Muito elevada.

Uso típico: Referência para a **curva de juros americana**.

- ***Treasury Bonds (T-Bonds)***

Prazo: Longo prazo (acima de 10 anos, tipicamente 20 ou 30 anos).

Remuneração: Juros prefixados, pagos semestralmente.

Fluxo de caixa: Cupons periódicos + principal no vencimento.

Risco: Maior sensibilidade a juros (duration elevada).

Liquidez: Elevada, mas inferior às T-Notes.

Uso típico: Estratégias de longo prazo e hedge de passivos.

- ***TIPS – Treasury Inflation-Protected Securities***

Prazo: Médio e longo prazo (5, 10 e 30 anos).

Remuneração:

Principal ajustado pela **inflação (CPI)**;

Juros reais pagos semestralmente.

Proteção: Contra a **inflação americana**.

Risco: Baixo risco de crédito; risco de taxa real.

Liquidez: Alta.

Uso típico: Preservação do poder de compra e hedge inflacionário.

Renda Fixa Internacional

Ao investir em títulos estrangeiros, o investidor fica exposto ao **risco cambial**, isto é, à variação da taxa de câmbio entre a moeda do investimento e a moeda de referência do investidor. Mesmo que o título tenha retorno positivo em moeda estrangeira, uma valorização da moeda doméstica pode **reduzir ou até anular** o ganho quando convertido. Por outro lado, a depreciação da moeda local tende a **amplificar** os retornos. Assim, o resultado final do investimento é a combinação de **rentabilidade do título + variação cambial**.

- **Transferência internacional de recursos**

A aplicação em renda fixa internacional exige a remessa de recursos ao exterior, o que envolve:

- Conversão cambial pela taxa praticada pela instituição financeira;
- Custos operacionais, como spread cambial, tarifas bancárias e eventuais custos de custódia;
- Aspectos regulatórios, incluindo registro da operação e observância às regras do Banco Central e da Receita Federal.

Esses custos impactam o retorno efetivo e devem ser considerados na análise de viabilidade do investimento.

Global Bonds e Euro Bonds

São títulos de dívida emitidos **por emissores brasileiros no mercado internacional**, denominados em moeda estrangeira e negociados **fora do Brasil**. A diferença entre eles está mais na estrutura de emissão e jurisdição do que na natureza econômica do título.

• Global Bonds

São títulos de dívida emitidos no mercado internacional, distribuídos simultaneamente em **diversos mercados financeiros** (EUA, Europa, Ásia), seguindo padrões internacionais de registro e divulgação.

• Principais características

- **Mercado:** Global, com ampla base de investidores.
- **Risco:** Combinação de **risco de crédito do emissor** e **risco soberano**.
- **Liquidez:** **Alta**, sobretudo para títulos soberanos.
- **Taxa de juros:** Prefixada ou flutuante, geralmente referenciada em taxas internacionais.
- **Benchmark:** Usualmente comparados aos **U.S. Treasuries**.

• Euro Bonds

São títulos de dívida emitidos fora do país da moeda de denominação, ou seja, um título em dólar emitido fora dos EUA, ou em euro emitido fora da zona do euro.

• Principais características

- **Moeda:** Dólar, euro ou outras moedas fortes.
- **Jurisdição:** Geralmente europeia ou offshore.
- **Regulação:** Menos rigorosa que a dos mercados domésticos americanos.
- **Liquidez:** Pode ser menor que a dos Global Bonds, dependendo da emissão.
- **Tributação:** Frequentemente estruturados para eficiência fiscal internacional.

Certificates of Deposit (CDs) e Commercial Papers (CPs)

- **Certificates of Deposit (CDs)**

- **Conceito**

Os **Certificates of Deposit (CDs)** são **títulos de renda fixa emitidos por bancos**, representando depósitos a prazo, usados para captação de recursos no mercado financeiro internacional — equivalentes, em essência, aos **CDBs** no Brasil.

- **Principais características**

- **Emissor:** Bancos comerciais e instituições financeiras.
- **Prazo:** Curto a médio prazo.
- **Remuneração:** Prefixada ou pós-fixada (referenciada em taxas como SOFR/Libor).
- **Liquidez:** Pode haver **mercado secundário**, especialmente para CDs negociáveis.
- **Risco:** Risco de crédito do banco emissor.
- **Garantia:** Em geral **não possuem garantia governamental** em operações institucionais internacionais.
- **Uso típico:** Gestão de caixa, tesouraria e aplicações institucionais.

- **Commercial Papers (CPs)**

- **Conceito**

Os **Commercial Papers** são **títulos de dívida de curto prazo emitidos por empresas**, utilizados para **financiamento do capital de giro**, sem intermediação bancária direta.

- **Principais características**

- **Emissor:** Grandes empresas com bom rating de crédito.
- **Prazo:** Curtíssimo prazo (dias a até 270 dias, nos EUA).
- **Remuneração:** Geralmente por **desconto** sobre o valor de face.
- **Liquidez:** Mercado secundário limitado, foco em investidores institucionais.
- **Risco:** **Risco de crédito corporativo** direto.
- **Garantia:** Normalmente **sem garantias**.
- **Uso típico:** Financiamento operacional e gestão de caixa corporativo.

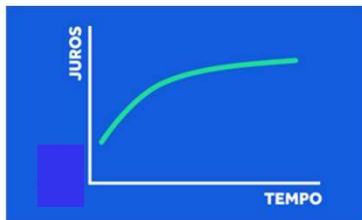
Curva de Juros

A **curva de juros** representa a relação entre taxas de juros e prazos de vencimento dos títulos, mantendo constantes as demais características (risco de crédito, liquidez e indexador). Ela mostra quanto o mercado exige de retorno para emprestar recursos por diferentes horizontes de tempo.

- **A curva de juros pode assumir diferentes formatos:**

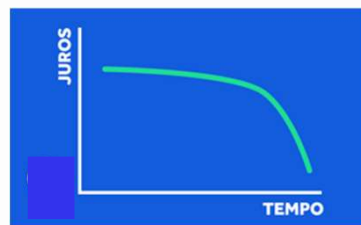
Curva de Juros Normal

Juros de longo prazo maiores que os de curto prazo, indicando expectativa de crescimento econômico ou prêmio de risco

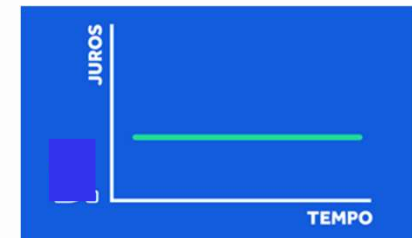


Curva de Juros Invertida

Juros de curto prazo maiores que os de longo prazo, frequentemente associada a expectativa de desaceleração econômica.



digital.jornadaeduc.com.br



Curva de Juros Plana

Taxas semelhantes ao longo dos prazos, sugerindo incerteza;

Curva de Juros

A curva de juros pode assumir diferentes Indexadores:

Projeção da curva de juros **PREFIXADA**

A curva prefixada mostra:

- A **taxa nominal futura** exigida pelo mercado para diferentes prazos;
- As expectativas de **política monetária**, inflação e risco fiscal.

Ela é a **curva-base** da economia, pois embute:

- Inflação esperada
- Taxa real
- Prêmios de risco

Projeção da curva de juros **CUPOM CAMBIAL**

O cupom cambial representa o retorno em reais de um investimento em moeda estrangeira, isolando o efeito da variação do câmbio.

Essa curva conecta:

- A curva de juros doméstica (Brasil)
- A curva de juros externa (EUA, Europa)

Ela nasce da **paridade de juros entre moedas** e permite:

- Precificar derivativos cambiais;
- Avaliar o custo de hedge cambial;
- Comparar investimentos locais e internacionais.

Projeção da curva de juros **CUPOM DE IGPM E IPCA**

As curvas de cupom de inflação mostram:

- A **taxa real de juros** exigida pelo mercado;
- A remuneração acima da inflação esperada.

Elas se relacionam diretamente com a curva prefixada pela decomposição:

Taxa nominal $\approx$ taxa real + inflação esperada

Assim:

- Prefixada = inflação + juro real
- Cupom IPCA / IGP-M = juro real puro

Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

O FGC (Fundo Garantidor de Créditos) é uma instituição privada que os bancos se reuniram para criar um “seguro” contra calotes. O Fundo oferece aos investidores uma cobertura de:

- Até R\$250.000,00.
- Por CPF/CNPJ.
- Por instituição (podendo ser até 4 Instituições)
- Essa cobertura é limitada a R\$ 1.000.000,00 por um período de 4 anos.

QUAIS INVESTIMENTOS POSSUEM A GARANTIA DO FGC?

- Depósitos em conta corrente;
- Depósitos de poupança;
- CDB (Certificado de Depósito Bancário);
- LCI e LCA (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio);
- LC (Letras de Câmbio);
- LH (Letras Hipotecárias).

Renda Fixa - RISCOS

- O **Risco de Crédito** é o risco de o emissor do título **não honrar** total ou parcialmente suas obrigações financeiras, como pagamento de juros e principal, nos prazos acordados. Está presente sobretudo em títulos privados, mas também existe, em menor grau, em títulos soberanos.

- **Solvência e Inadimplência**

- **Solvência:** capacidade do emissor de **cumprir suas obrigações financeiras no longo prazo**, mantendo equilíbrio entre ativos e passivos.
- **Inadimplência (default):** ocorre quando o emissor **deixa de pagar** juros ou principal na data prevista, ou entra em renegociação forçada.

- **Spread de Crédito e Probabilidade de Inadimplência**

- **Spread de crédito:** diferença entre a taxa do título privado e a taxa livre de risco.
- Reflete a **probabilidade de inadimplência**, a **severidade da perda** e a percepção de risco do mercado.
- **Maior risco → maior spread → menor preço do título.**

Renda Fixa - RISCOS

- **Mensuração do Risco de Crédito**

O risco de crédito é avaliado por meio de:

- Análise financeira do emissor;
- Indicadores de endividamento e liquidez;
- Ratings de crédito*;
- Spreads de crédito observados no mercado;
- Modelos probabilísticos de default.

- **Capacidade de Pagamento**

Avaliada a partir de fatores como:

- Alavancagem**: relação entre dívida e patrimônio;
- Endividamento**: nível e perfil das dívidas;
- Estrutura de capital**: composição entre capital próprio e de terceiros;
- Geração de caixa**: capacidade de produzir fluxo de caixa para pagamento das obrigações.

Ratings

Os **ratings** de crédito são avaliações padronizadas da capacidade e da disposição de um emissor em honrar suas obrigações financeiras, considerando probabilidade de inadimplência e severidade de perda. Funcionam como um **sinal público** de risco de crédito, amplamente utilizado por investidores, reguladores e gestores.

- Principais agências de rating

Internacionais

- Standard & Poor's (S&P)
- Moody's Investors Service
- Fitch Ratings

Nacionais (Brasil)

- S&P Global Ratings Brasil
- Moody's Local
- Fitch Brasil
- Austin Rating
- SR Rating

Essas agências utilizam **metodologias próprias**, mas com escalas comparáveis.

*Títulos com melhor **rating** exigem menor retorno e têm preços mais elevados.

Grau de investimento			
Classificação	S&P / Fitch	Moody's	Interpretação
Muito alta qualidade	AAA	Aaa	Risco de crédito mínimo
Alta qualidade	AA	Aa	Risco muito baixo
Boa qualidade	A	A	Baixo risco
Grau médio	BBB	Baa	Último nível de grau de investimento
Grau especulativo			
Classificação	S&P / Fitch	Moody's	Interpretação
Especulativo	BB	Ba	Maior risco
Alto risco	B	B	Vulnerável
Risco muito elevado	CCC	Caa	Próximo do default
Inadimplência	D	C	Default

Renda Fixa – RISCOS (outros)

Além do risco de crédito, os ativos de renda fixa estão sujeitos, em menor escala, também, a outros riscos.

- Risco de Mercado

É o risco de perdas decorrentes de **variações nos preços** de mercado, como taxas de juros, câmbio, ações ou commodities.

Ex.: alta de juros reduz o preço de títulos prefixados.

- Risco de Liquidez

É o risco de **não conseguir comprar ou vender um ativo rapidamente**, sem impacto relevante no preço.

Ex.: ativos com pouco volume de negociação.

- Risco de Operacional

Relaciona-se a **falhas de processos, sistemas, pessoas ou eventos externos**.

Ex.: erro operacional, fraude, falha de sistema.

Renda Fixa – RISCOS (outros)

Além do risco de crédito, os ativos de renda fixa estão sujeitos, em menor escala, também, a outros riscos.

- Risco Soberano

É o risco de inadimplência ou deterioração fiscal de um país, afetando títulos públicos e ativos ligados à economia nacional. Ex.: rebaixamento da dívida pública por agências de *rating*.

- Risco de Câmbio

É o risco de perdas decorrentes de variações nas taxas de câmbio em investimentos expostos a moedas estrangeiras.

- Ex.: valorização do real reduz retorno de ativos em dólar.

Análise de títulos de Renda Fixa

Além do risco de crédito, os ativos de renda fixa estão sujeitos, em menor escala, também, a outros riscos.

- *Cupom Rate;*
- *Current Yeld;*
- *Yeld to Maturity.*

Cupom Rate

- **O que é**

É a **taxa nominal anual** definida na emissão do título, aplicada sobre o **valor de face** para calcular os **pagamentos periódicos de juros (cupons)**.

- **Características**

- Fixa desde a emissão;
- Não muda com o preço do título no mercado;
- Determina o **fluxo de caixa contratual**.

- **Exemplo**

Valor de face: R\$ 1.000

Cupom: 10% a.a.

→ Cupom anual = R\$ 100

Current Yield

- **O que é**

Mede o **retorno anual em juros** em relação ao **preço atual do título**, ignorando ganhos ou perdas de capital até o vencimento.

- **Fórmula**

Current Yield = Cupom anual / Preço de mercado

- **Características**

- Reflete a renda corrente;
- Não considera vencimento nem valor de face;
- Útil para comparar **fluxo de renda no curto prazo**.

- **Exemplo**

Cupom anual: R\$ 100

Preço de mercado: R\$ 900

→ Current Yield = 11,11% a.a.

Yeld to Maturity

- **O que é**

É a **taxa interna de retorno (TIR)** do título, assumindo que:

- o título seja mantido até o vencimento;
- todos os cupons sejam reinvestidos à própria YTM;
- não haja default.

- **O que considera**

- Cupons;
- Valor de face no vencimento;
- Preço de compra;
- Tempo até o vencimento.

- **Interpretação**

É a **medida mais completa de retorno;**

Permite comparar títulos com cupons e prazos diferentes.

Duration

De forma geral, *duration* mede a sensibilidade do preço de um título às variações da taxa de juros, além de representar um **prazo médio** ponderado dos fluxos de caixa.

Duration de Macaulay

É o **prazo médio ponderado** em que o investidor recebe os fluxos de caixa do título, considerando o valor presente de cada pagamento.

- Mede o “**centro de gravidade**” dos fluxos de caixa;
- Expressa em **anos**;
- Não mede diretamente a variação percentual do preço.

Usada como base conceitual para as demais **durations.*

Duration Modificada

É uma **derivação da Macaulay** que mede diretamente a sensibilidade percentual do **preço** do título a variações na taxa de juros.

- Indica quanto (%) o preço varia para uma variação de 1 ponto percentual na taxa;
- Assume **pequenas variações** e relação aproximadamente linear.

É a **duration mais usada em **gestão de risco**.*

digital.jornadaeduc.com.br

RENDA VARIÁVEL

digital.jornadaeduc.com.br

Ações

Ações

Menor fração do Capital social da empresa.

Ações Preferenciais

Direito de **Preferencia** na distribuição de lucro. (dividendos)

Abre mão do direito a voto.

Ordinária

Direito a voto na assembleia.

Formas de Negociação

Day Trade

Compra e venda no mesmo dia.

Swing Trade

Compra em um dia e Venda em qualquer dia que não seja o mesmo da compra.

Características

- Isenção de IR, em Swing Trade, para vendas até R\$ 20.000 no mês.
- IR Day trade 20%
- IR Swing trade 15%
- IRRF Day trade 1%
- IRRF Swing trade 0,005%
- Pode compensar perdas somente com o mesmo tipo de negociação.
- Próprio investidor que recolhe o IR.

Remunerações

Dividendo

Distribuição do Lucro da Empresa aos Acionistas.

Repasse mínimo obrigatório é de 25% do Lucro Líquido.

O investidor não paga IR, já tributado na empresa.

Juros Sobre Capital

Lucro não Repassado, será remunerado na Forma de Juros sobre capital próprio para os acionistas até o final do exercício.

Nesse caso é o investidor que paga o IR.

Bonificação

Decide incorporar os Lucros não repassados ao capital próprio da empresa, e isso é convertido em ações e bonificadas aos acionistas de forma proporcional a seus direitos.

Negociações

Mercado Primário

IPO: Oferta Primária
Incial.

Lançamento ao mercado
de ações pela própria
empresa

Captação de recursos que vão
para o caixa da empresa.

Mercado Secundário

Títulos negociados entre
acionistas sob o principal
risco de mercado. Não
afeta o caixa da empresa

Nesse caso é o
investidor que paga
o IR.

Renda Variável - RISCOS

O principal risco ligado aos investimentos em renda variável é o **Risco de Mercado (volatilidade)** que é o risco de variações **adversas** no preço dos ativos decorrentes de movimentos gerais do mercado.

Outros riscos importantes

- Risco Sistêmico

É o risco de **colapso generalizado do sistema financeiro**, afetando simultaneamente diversos ativos e mercados.

Ex.: crises financeiras globais.

- Risco Não Sistêmico (ou específico)

Está ligado a **fatores próprios de um ativo ou emissor**, podendo ser reduzido pela diversificação.

Ex.: má gestão de uma empresa específica.

- Risco de Liquidez

É o risco de **não conseguir comprar ou vender um ativo rapidamente**, sem impacto relevante no preço.

Ex.: ativos com pouco volume de negociação.

Títulos Privados Bancários: Certificados ou Recibos de Depósitos de Valores Mobiliários

São títulos negociados em um país que tem, como lastro, ações de uma empresa que está instalada fora dele.

ADR

American Depositary Receipt

Empresas de fora dos EUA negociadas lá dentro. Exemplo: Petrobras.

BDR

Brazilian Depositary Receipt

Empresas de fora do Brasil negociadas aqui dentro. Exemplo: Google.

A primeira letra diz em qual país o ativo é negociado, os papéis são lastreados em ativos do exterior àquele país

IR – das ADR já é retido na fonte nos EUA, 30%, nas BDR segue regra Brasil 15%.

BDRs Patrocinados e Não Patrocinados

BDRs patrocinados

São BDRs em que a **empresa estrangeira participa ativamente da emissão:**

- Há contrato formal com a instituição depositária;
- A empresa fornece informações financeiras;
- Há maior nível de governança e transparência;
- Podem ser listados em níveis mais elevados de exigência regulatória.

BDRs não patrocinados

São BDRs criados **sem participação da empresa estrangeira:**

- Iniciativa parte do banco depositário;
- A empresa não tem vínculo direto com a listagem no Brasil;
- Menor nível de obrigações informacionais;
- Estrutura mais simples e menos regulada.

Derivativos

Como a própria palavra, trata-se de contratos que derivam de outros ativos, chamados de ativos subjacentes ou ativos base. Principais exemplos de derivativos são

- Contratos a termo;
- Contratos futuros;
- Contrato de opções;
- Contratos de swaps.

Derivativos: Participantes do Mercado

Hedger:

- O Hedger busca operações em derivativos com o objetivo de proteger os ativos-base de grandes oscilações e acontecimentos do mercado, uma espécie de seguro.

Especulador:

- O Especulador busca ganhos de capital através das oscilações de preço do próprio derivativo, a figura do especulador no mercado de derivativos é fundamental, pois é quem faz com que o mercado possa funcionar. (Provê liquidez)

Arbitrador:

- O Arbitrador busca distorções de preços entre o derivativo e o ativo base e lucrar com essas distorções, geralmente são participantes de grande capital (Fundos de investimentos e Instituições Financeiras).

Contratos a Termo

As partes assumem o compromisso de compra ou de venda de um ativo financeiro em data futura e com preço estabelecido no momento da realização do contrato. Deste modo, as partes ficam vinculadas entre si até que ocorra a liquidação do contrato.

Contratos Futuros

Muito parecido com os contratos a termo, porém, são negociadas em bolsa com padronização. Contam com ajustes diários dos valores, permitindo a liquidação financeira diária de ganhos ou perdas.

OPÇÕES

Trata-se da negociação de um derivativo lastreado em ações, em que a parte compradora compra o **DIRETO** de comprar/vender o ativo base (ação) e a parte vendedora recebe do comprador (prêmio) para ter a **OBRIGAÇÃO** de comprar/vender a ação para o comprador do derivativo.

Tipos de Opções

- Call (Compra)
- Put (venda)

Deste modo temos as opções:

- Comprar ou vender uma opção de compra (call)
- Comprar ou vender uma opção de venda (put)

Contratos de Opções de Compra e Venda

OPÇÕES	TITULAR	LANÇADOR
OPÇÃO DE COMPRA(CALL)	✓ Compra a opção ✓ Paga o prêmio ✓ Possui o DIREITO de comprar uma determinada quantidade de ações a um preço pré determinado. ✓ Expectativa de alta	✓ Vende a opção ✓ Recebe o prêmio ✓ Possui a OBRIGAÇÃO de vender uma determinada quantidade de ações a um preço pré determinado. ✓ Expectativa de queda
OPÇÃO DE VENDA(PUT)	✓ Compra a opção ✓ Paga o prêmio ✓ Possui o DIREITO de vender uma determinada quantidade de ações a um preço pré determinado. ✓ Expectativa de queda	✓ Vende a opção ✓ Recebe o prêmio ✓ Possui a OBRIGAÇÃO de comprar uma determinada quantidade de ações a um preço pré determinado. ✓ Expectativa de alta

Contratos de Swaps

Swap é um contrato financeiro derivativo em que duas partes trocam fluxos de caixa futuros, geralmente atrelados a diferentes índices ou taxas de juros. O principal objetivo é **hedge** (proteção contra riscos financeiros), especulação ou arbitragem, permitindo que as partes ajustem sua exposição a diferentes variáveis de mercado.

Tipos Comuns de Swaps

- **Swap de Taxa de Juros:** Troca entre uma taxa fixa e uma taxa variável (geralmente atrelada a um índice como o CDI ou LIBOR).
- **Swap de Moeda:** Troca de fluxos de caixa em diferentes moedas, geralmente usados para proteção contra flutuações cambiais.
- **Swap de Commodities:** Troca de fluxos de pagamento baseados em preços de commodities, como petróleo ou ouro.

Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC

O que é o SELIC?

- **Conceito:** Sistema utilizado para a **liquidação e custódia** de títulos públicos federais.
- **Gestão:** É administrado pelo **Banco Central do Brasil**.

Funções

- **Liquidação:** Processa a compensação de transações e a transferência de títulos entre as partes.
- **Custódia:** Guarda os títulos adquiridos pelos investidores, registrando as transações e mantendo o controle.

Benefícios para o Investidor

- **Segurança:** Garantia de que os títulos estão devidamente registrados e protegidos.
- **Acesso:** Facilidade de acesso a diversos títulos públicos, como LFT, LTN, NTN-B, etc.
- **Eficiência:** Rápida liquidação das transações.

Principais Títulos Custodiados no SELIC

- **LFT** (Letra Financeira do Tesouro)
- **LTN** (Letra do Tesouro Nacional)
- **NTN-B** (Nota do Tesouro Nacional Série B)
- **NTN-B Principal** (sem pagamento de juros periódicos, rentabilidade indexada ao IPCA)
- **NTN-F** (Nota do Tesouro Nacional Série F)

Sistema de Pagamento Brasileiro – SPB

O que é o SPB?

- **Conceito:** O **Sistema de Pagamento Brasileiro** é o conjunto de procedimentos e instituições que possibilitam a transferência de recursos financeiros entre os participantes do mercado.
- **Administração:** Controlado pelo Banco Central do Brasil.

Finalidade

- **Objetivo:** Facilitar o **fluxo de pagamentos** de forma segura e eficiente entre bancos e instituições financeiras.
- **Transações:** Realiza transações de **pagamentos interbancários**, transferências de fundos, e liquidação de operações financeiras.

Importância para o Sistema Financeiro

- **Segurança e Eficiência:** Garante a integridade das transações financeiras no Brasil.
- **Facilidade nas Transações:** Permite transferências rápidas e seguras entre diferentes instituições financeiras.

Câmara de Liquidação, Compensação e Custódia da B3 S/A (Clearing B3)

O que é a Clearing B3?

- **Conceito:** Entidade responsável pela **compensação, liquidação e custódia** de ativos financeiros na B3 (Bolsa de Valores Brasileira).
- **Objetivo:** Garantir a execução das operações e a segurança das transações realizadas.

Funções

- **Liquidação e Compensação:** Garante que as transações sejam realizadas de forma transparente e eficiente.
- **Custódia:** Mantém a guarda e o registro dos ativos comprados e vendidos.
- **Gestão de Riscos:** Monitora o risco de crédito e outras variáveis do mercado.

Principais Títulos e Operações Custodiadas

- **Títulos:** Ações, derivativos, fundos imobiliários, entre outros ativos financeiros.
- **Operações:** Negociação de ações, contratos futuros, opções, entre outros.

Garantias e Benefícios para o Investidor

- **Garantias:** Controle rigoroso sobre o cumprimento das obrigações das partes envolvidas nas transações.
- **Benefícios:** Segurança, transparência e eficiência nas transações.

Exercícios

Questão 1

No Brasil, a formação da taxa básica de juros está diretamente relacionada:

- A) À taxa média das operações de crédito dos bancos comerciais.
- B) À política fiscal definida pelo Tesouro Nacional.
- C) À atuação do COPOM, que define a meta da taxa Selic.
- D) Ao índice oficial de inflação acumulada no período.

Questão 2

Um título público negociado no mercado secundário com preço superior ao seu valor de face está sendo negociado:

- A) Com deságio, indicando taxa acima da taxa de cupom.
- B) Ao par, refletindo equivalência entre taxa e preço.
- C) Com prêmio de liquidez.
- D) Com ágio, refletindo taxa de mercado inferior à taxa do título.

Exercícios

Questão 3

O índice IMA-B, calculado pela ANBIMA, tem como principal característica:

- A) Representar o desempenho de títulos prefixados de curto prazo.
- B) Medir o desempenho de títulos públicos indexados à inflação (IPCA).
- C) Refletir a variação média das taxas de juros interbancárias.
- D) Mensurar a volatilidade dos títulos públicos atrelados ao câmbio.

Questão 4

A principal diferença entre CDB e RDB está no fato de que:

- A) Apenas o CDB possui garantia do FGC.
- B) O RDB é exclusivo para pessoas jurídicas.
- C) O RDB não pode ser negociado ou transferido antes do vencimento.
- D) Apenas o RDB pode ser pós-fixado ao CDI.

Exercícios

Questão 5

As debêntures incentivadas, instituídas pela Lei nº 12.431/2011, caracterizam-se principalmente por:

- A) Possuírem garantia do FGC.
- B) Serem isentas de imposto de renda para pessoas físicas.
- C) Apresentarem liquidez diária assegurada pelo emissor.
- D) Serem emitidas exclusivamente por instituições financeiras.

Questão 6

O Yield to Maturity (YTM) de um título de renda fixa representa:

- A) A taxa nominal definida no momento da emissão do título.
- B) O rendimento anual obtido apenas com os cupons.
- C) A rentabilidade do título considerando apenas o preço atual.
- D) A taxa interna de retorno do título, assumindo manutenção até o vencimento.

Exercícios

Questão 7

No contexto de risco em renda fixa, o spread de crédito tende a aumentar quando:

- A) A liquidez do mercado secundário cresce.
- B) A taxa Selic é reduzida pelo COPOM.
- C) A percepção de risco de inadimplência do emissor aumenta.
- D) O rating do emissor sofre melhora (upgrade).

Questão 8

No mercado acionário, o risco de mercado é caracterizado por:

- A) Ser específico de uma empresa e eliminável por diversificação.
- B) Decorrer de fatores macroeconômicos e afetar o mercado como um todo.
- C) Estar associado exclusivamente à governança corporativa.
- D) Ser mitigado por análise fundamentalista detalhada.

Exercícios

Questão 9

Nos mercados financeiros, operações compromissadas (repos) são utilizadas principalmente para:

- A) Captação de recursos de longo prazo por empresas não financeiras.
- B) Transferência definitiva da propriedade dos títulos envolvidos.
- C) Gestão de liquidez de curto prazo, com lastro em títulos de alta qualidade.
- D) Proteção contra oscilações cambiais em operações internacionais.

Questão 10

No uso de derivativos, a estratégia de hedge tem como objetivo principal:

- A) Maximizar ganhos com movimentos adversos de mercado.
- B) Explorar ineficiências temporárias de preços entre mercados.
- C) Assumir risco adicional visando retornos superiores.
- D) Reduzir ou neutralizar riscos associados a posições existentes.



@JORNADAEDUCACIONAL



@JORNADAEDUCACIONAL



@JORNADAEDUCACIONAL



WWW.JORNADAEDUC.COM.BR



@JORNADAEDUCACIONAL



(62) 99609-0413



CONTATO@JORNADAEDUC.COM.BR